



RELATO DE EXPERIÊNCIA

RIO +20 E A AGÊNCIA DE NOTÍCIAS UNIVERSITÁRIA

MÔNICA PRADO (ORG.)

**UNICEUB**

BRASÍLIA | 2012



Getúlio Américo Moreira Lopes
Reitor

Edevaldo Alves da Silva
Vice-Reitor

Elizabeth Regina Lopes Manzur
Pró-Reitora Acadêmica

Edson Elias Alves da Silva
Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Lauro Franco Leitão
Pró-Reitor de Legislação e Normas

Maurício de Sousa Neves Filho
Secretário-Geral

Carlos Alberto da Cruz
Diretor Acadêmico

José Pereira da Luz Filho
Diretor da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas - FATECS

Henrique Moreira
Coordenador de Comunicação Social

André Ramos
Projeto Gráfico e Programação Visual

Pedro Valadares
Revisão

Fotografias
Agência de Notícias UniCEUB

FICHA CATALOGRÁFICA

PRADO, Mônica Igreja do (org.). Relato de Experiência: Rio +20 e a Agência de Notícias Universitária. Brasília-DF: UniCEUB, 2012.

1. Cobertura Rio +20. 2. Comunicação Pública. 3. Jornalismo Público. 4. Agência de Notícias Universitária

ISBN: 978-85-61990-11-4

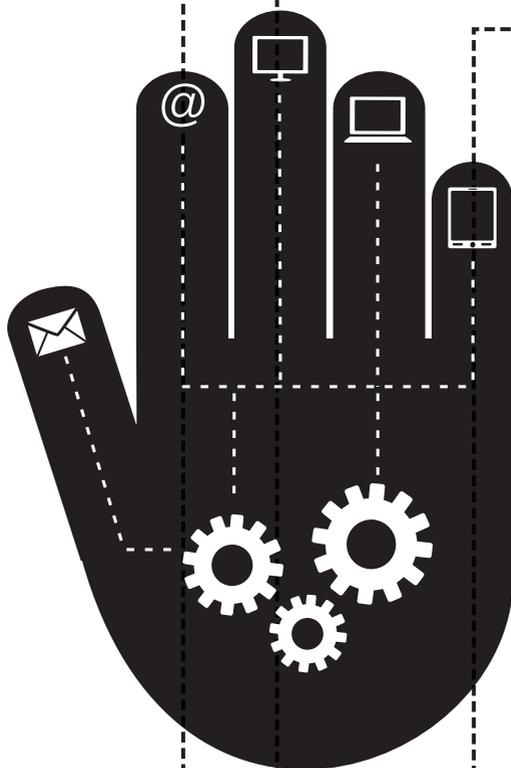
Esclarecimento ao Leitor

Relato de Experiências é o registro do fazer jornalístico da Agência de Notícias do UniCEUB, Projeto de Extensão do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), instituído em março de 2012. O livro é uma coletânea de depoimento de professores e alunos que participaram da cobertura da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20). Participam como convidados nessa coletânea de relatos os professores Henrique Moreira, Luiz Claudio Ferreira e Mônica Prado e os alunos Ivan Brandão, Sthael Samara e Jamile Rodrigues. Professor Henrique fala da iniciativa de instituir o Projeto de Extensão da Agência de Notícias; Luiz Claudio explica o modelo e os compromissos da Agência de Notícias no âmbito universitário; e Mônica Prado fala de sua experiência de cobertura jornalística do evento Rio +20. O aluno Ivan Brandão conta os bastidores da matéria sobre a lagoa poluída ao lado do Riocentro; Sthael fala das dificuldades de produção e das recompensas da cobertura; e Jamile Rodrigues compartilha a experiência de, estando em Brasília (DF), acompanhar o evento pela imprensa.

Esta iniciativa tem o objetivo de contar as experiências de produção jornalística da cobertura da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Rio +20), que contou com a presença no Rio de Janeiro de uma equipe da Agência: a editora de Sustentabilidade e dois repórteres.

A publicação é uma contribuição para a formação de profissionais interessados na construção e no fortalecimento da cidadania a partir da Comunicação e do Jornalismo Público no âmbito universitário.





Um modelo para o ensino do Jornalismo

Henrique Moreira

Diretor de Redação da Agência

Ao longo da História, o surgimento de novos meios de comunicação social sempre implicou a introdução de novas rotinas e linguagens jornalísticas. O jornalismo escrito, o radiofônico e o televisivo utilizam linguagens que foram especialmente adaptadas às características dos respectivos meios e atualizadas à medida que esses incorporavam os avanços técnicos.

Com o aparecimento da Internet, verificou-se uma rápida migração dos *mass media* existentes para o novo meio sem que, no entanto, tenha-se verificado qualquer alteração na linguagem. Em geral, o chamado jornalismo “*on line*” não é mais do que uma simples transposição dos velhos jornalisimos escrito, radiofônico e televisivo para uma nova plataforma.

Isso deixa claro que o ensino do Jornalismo precisa encontrar novos paradigmas, revendo seus projetos pedagógicos, suas matrizes curriculares, desenvolvendo outras disciplinas que permitam a formação de profissionais dotados do conhecimento e das habilidades necessárias para operar, como eficiência, esses novos formatos e suportes para a divulgação noticiosa.

A ideia de criar uma agência de notícias *on line* surgiu, então, como a opção mais adequada para atender essa necessidade. O formato escolhido foi o de um projeto de extensão, cujo objetivo é estabelecer um modelo de trabalho de produção de conteúdo jornalístico nos moldes de uma agência de notícias, em que textos, áudios e vídeos sejam feitos não apenas com viés pedagógico ou institucional, mas também possam ser multiplicados sem ônus por veículos locais e nacionais.

Do ponto de vista metodológico, a Agência pode ser descrita como um veículo de comunicação experimental, que usa como suporte a internet, dotado das condições técnicas e estruturais necessárias que permitam aos alunos do curso de Jornalismo a prática dos conhecimentos, conceitos e valores apreendidos durante o curso, principalmente no que se referem às mudanças provocadas pelas novas mídias na construção da notícia e na relação com os usuários da informação via internet.

Para gerir o projeto, foi necessário definir e criar uma estrutura cuja característica principal é a flexibilidade e a integração entre as diversas disciplinas que produzem conteúdo no formato jornalístico.

Isso permite e estimula a participação dos alunos do curso, independentemente do semestre que estiverem cursando, gerando um material rico, diversificado e que tem como referência o universo desses jovens e sua relação com as tecnologias da informação e da comunicação.



Desde que foi implantada, a Agência de Notícias UniCEUB já produziu e veiculou centenas de horas de material noticioso no formato eletrônico (áudio e vídeo), milhares de textos, fotos e outros elementos infográficos, além de ter promovido a cobertura e a transmissão “ao vivo” de diversos eventos, como os jogos de basquete do Uniceub/BRB/Brasília, o IX Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UniCEUB e a Primeira Conferência Internacional de Esporte e Saúde.

Os conteúdos oferecidos ao longo desse período foram utilizados por diversos veículos de comunicação de todo o Brasil, com destaque para as notícias relacionadas aos jogos de basquete e à cobertura da Rio +20, cuja experiência inspirou este livro.

O reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido por alunos e professores da Agência veio sob a forma de um convênio estabelecido com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), que tem utilizado, regularmente, material produzido pelos alunos, veiculando-os no programa *Outro Olhar*, exibido em rede nacional pela TV Brasil.

Na nossa avaliação, a criação da Agência de Notícias UniCEUB constitui-se em um importante instrumento para melhorar o desempenho acadêmico de nossos alunos e professores, além de estabelecer uma marca importante, por se tratar da primeira iniciativa do tipo numa instituição de ensino superior privada da região Centro Oeste.

Sempre acreditamos na viabilidade do projeto e nos resultados positivos que ele trará, não só para o curso de Comunicação, mas também para todo o UniCEUB, que por seu intermédio estabeleceu um canal de comunicação direto, privilegiado e legítimo com a sua comunidade acadêmica e com todo o seu público de interesse.



Henrique Moreira é Jornalista, Mestre e Doutorando em Comunicação. Atualmente é professor e coordenador do curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do UniCEUB. Foi Assessor de Imprensa na área governamental por mais de 30 anos e colunista de Ciência e Tecnologia. Para ele, é o conhecimento que possibilita ao cidadão ter visão mais ampla da vida e discernimento para encontrar soluções. Ama o que faz e acredita, fundamentalmente, nas pessoas e na capacidade que têm de buscar o bem comum.

Contato: henrique.moreira@uniceub.br

Espaço acadêmico de ensino-aprendizado coletivo

Luiz Claudio Ferreira
Editor Chefe da Agência

Não tem dia, não tem hora, não tem lugar. Posso fazer uma reportagem sobre isso? A frase transformou-se em rotina além da sala de aula. Outra pergunta ganhou espaço nas conversas no bloco de Comunicação: você viu a notícia que emplaquei?

A novidade, que deixou os alunos de Jornalismo ainda mais eletrizados com a opção que escolheram, tem nome. Implementada em março de 2012, a Agência de Notícias UniCEUB conta com alunos voluntários, com muita força de mente e de coração. Na prática, a iniciativa teve como objetivo dar vazão ao que já ocorria informalmente com os veículos laboratoriais. Tanto o Jornal Esquina (impresso), como o *Esquina On-line*, além dos materiais audiovisuais, tinham materiais aproveitados por veículos locais e nacionais.

Com a Agência, os professores passaram a produzir, alunos de outras disciplinas afora as laboratoriais também e a rotina de produção foi acrescida da distribuição, o que não era ação comum. Os primeiros meses do projeto já possibilitaram colocar em prática a proposta de que docentes e alunos do curso pudessem atuar como uma verdadeira redação, com editores, produtores e repórteres em diferentes áreas em prol do interesse público.

Além da prática de reportagens de cunho principalmente interpretativo, os integrantes da Agência refletem sobre as rotinas produtivas e a ética. Operacionalmente, foi viabilizado o trabalho de uma agência de notícias, em que textos, áudios e vídeos são produzidos e podem ser multiplicados sem ônus por veículos locais e nacionais. A média de produção até final de agosto de 2012 foi de 27 reportagens por mês. Pelo menos 70 ganharam repercussão.

70 vitórias além dos nossos muros

O primeiro semestre de funcionamento da Agência foi marcado por evidente entusiasmo dos alunos que, desde o início das inscrições para o Projeto de Extensão, mostraram interesse em conhecer a rotina de atuação para que pudessem conciliar com outras atividades. Houve mais de 100 interessados. Um total de 30 confirmou inscrição como voluntário para o projeto. Ao final do semestre letivo, contabilizou-se 25 alunos que participaram diretamente das atividades da Agência. No segundo semestre, esse número subiu para 35. Outro indício da bem sucedida experiência, nesse estágio inicial de consolidação das atividades, foi a recepção dos veículos de comunicação de Brasília e de outros estados, que parabenizaram a iniciativa e demonstraram interesse em receber material noticioso próprio da Agência.



A organização da rotina da equipe ocorre da seguinte forma: plantões diários de seis horas semanais pelos alunos, com plantonistas nos três períodos e duas reuniões de pauta por semana (às terças e quintas-feiras, 30 minutos no final das aulas no turno matutino e 30 minutos antes do início das aulas no turno noturno). Nos plantões, há entrada ao vivo na Rádio UniCEUB com informações (principalmente) factuais. Nas reuniões, são definidas a abordagem, a equipe e os prazos de trabalho. Ademais, é necessário sublinhar que produções dos alunos em sala também são aproveitadas pela Agência.

Para oferecer os materiais (distribuição), a equipe organizou um *mailing* (expressão para relação de veículos e jornalistas de determinadas áreas de atuação). A todos os mais de mil jornalistas que compõem o *mailing*, foi informado que os materiais seriam disponibilizados integralmente e sem qualquer custo. Solicitamos, em nossos contatos, que, quando as produções da Agência fossem utilizadas, fosse apontada a autoria dos materiais.

Os momentos mais bem sucedidos no primeiro semestre e no início do segundo de 2012 vieram das editorias de Esportes, Cidades e Sustentabilidade. A respeito do noticiário esportivo, a grande maioria das matérias publicadas eram relacionadas à cobertura dos jogos de basquete da equipe do UniCEUB/BRB/Brasília.

Os textos, imagens, áudios e vídeos foram aproveitados por veículos de fora de Brasília. Assim ocorreu, por exemplo, quando houve jogos de equipes do Rio de Janeiro e do interior de São Paulo na cidade de Brasília. Os repórteres da Agência foram orientados a fornecer cobertura diferenciada para veículos de fora da capital federal. No que se refere a assuntos relacionados à editoria de Cidades, tiveram especial atenção produções das áreas de educação, saúde e segurança pública.

Os assuntos de Sustentabilidade ganharam destaque por meio de reportagens e entrevistas que chamaram a atenção para a proximidade da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio +20). Entre os entrevistados do programa *Rio +20 em Pauta*, veiculado pela Rádio UniCEUB e replicado em texto, vídeo e fotos no site da Agência, estiveram fontes de notório saber, principalmente das Ciências Sociais e Humanas.

No segundo semestre, o trabalho é encontrar exemplos de cidadania em sustentabilidade que repercutem na comunidade. O programa *Verde que te quero Verde* substituirá o *Rio +20 em Pauta* e é gerenciado pela professora Mônica Prado.

É importante destacar a parceria conquistada com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), com a TV Brasil, pelo programa *Outro Olhar*¹. Entrevistas e reportagens foram reproduzidas na íntegra no site do programa. No mês de junho de 2012, por exemplo, dois vídeos foram destaques de um programa na TV, que é veiculado às 21h30 (horário nobre). Inicialmente, a parceria formalizada requer materiais da área de ambiente, porém, para os próximos semestres, poderão ser enviadas reportagens relacionadas a outros temas também cobertos pela Agência de Notícias.

A equipe do programa *Outro Olhar* entende que o conteúdo colaborativo do curso de Jorna-

1 Disponível em outroolhar@ebc.com.br.

lismo do UniCEUB está alinhado com os critérios de qualidade da emissora pública de Comunicação e, em diversos momentos, realizou reuniões com integrantes da Agência para tratar de pautas comuns sobre questões de desenvolvimento sustentável. Uma editora e dois repórteres foram escalados para cobrir a Rio +20 durante 10 dias. O primeiro resultado foi um vídeo produzido pelos dois repórteres alunos, no qual, em um caiaque, mostravam poluição e lixo em plena Lagoa de Jacarepaguá, espaço vizinho à conferência da ONU. A veiculação foi na TV Brasil, no dia 16 de junho.

Ao todo, houve 16 veiculações, a maioria com fotos e vídeos produzidos pela equipe.

Além do vídeo produzido durante a Rio +20, o conteúdo veiculado no dia 8 de junho pelo programa Outro Olhar surgiu de uma pauta produzida em uma viagem de cobertura na Amazônia a convite do Exército Brasileiro. Para a missão, foram escalados 12 integrantes da Agência de Notícias. Os materiais eram publicados no mesmo dia, a partir das pautas realizadas. Foram 13 matérias veiculadas na Agência (incluindo vídeos), além de entradas ao vivo na Rádio UniCEUB a partir de localidades nas fronteiras do Brasil.



Parcerias como essa, que incluem viagens para fora do Distrito Federal, empolgam, sobremaneira, os alunos em função das pautas inusitadas e das dificuldades próprias de cobrir assuntos em realidade bem diferentes das que experimentam cotidianamente. Em todas as oportunidades, é necessário salientar, além das produções tradicionais, as equipes revezam-se em postagens de informações nas mídias sociais (twitter, facebook e youtube). Além de possibilitar o aumento das visualizações, essas formas alternativas de comunicação colaboram com as relações com públicos de interesse.

Compromissos da Agência

Inspirados na rotina dos veículos laboratoriais, foram definidas algumas diretrizes para os materiais que saem da Agência e chegam à sociedade:

- Os materiais veiculados devem conter reportagens que coloquem em pauta o interesse público, a dignidade humana e a valorização da cidadania;
- Devem-se destacar os exemplos que mudam atitudes e comportamentos;
- Ao atender critérios de noticiabilidade, as reportagens devem se pautar pelos requisitos de seleção dos fatos que serão notícia, os de tratamento desses fatos e os critérios ético-filosóficos que orientam a produção. Com base nisso, pauta-se pela proximidade com o fato (jornalismo regional), pela intensidade e alcance do acontecimento, a atualidade do ocorrido e a identificação social que abrange determinada notícia;
- Como característica predominante de cada texto, a existência de espaços similares



para as diferentes versões de uma história. O esforço jornalístico, nesse contexto, só é válido se for pautado pela imparcialidade como princípio absoluto;

- Os princípios éticos do curso de Jornalismo apontam que os materiais não devem servir como instrumento político, promoções pessoais, interesses individuais e sensacionalismo;
- É estabelecido que a Agência deve abster-se de tratar de assuntos que, por sua natureza político-partidária, claramente beneficiem ou prejudiquem qualquer grupo ou pessoa;
- Tanto os textos como as imagens veiculadas pela Agência devem ser produzidos integralmente pelos docentes e estudantes que formam o corpo redacional, não podendo tirar nenhum tipo de vantagem econômica ou política desse material. Tudo o que é produzido por alunos e professores é de fato e de direito propriedade da Agência de Notícias;
- As pautas que são discutidas não devem ser repassadas a outros órgãos de imprensa ou a jornalistas antes da publicação e distribuição pela Agência.

Considerações sobre uma agência universitária

A par das notícias veiculadas não terem os fatos institucionais do UniCEUB como objeto principal de trabalho, a Agência faz parte do curso de Jornalismo e, como tal, possui algumas peculiaridades. Por não ser comercial, o trabalho se coaduna com a filosofia universitária de preparar o aluno por meio da busca do conhecimento e da verdade, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo e de sua responsabilidade social e profissional.

Como missão institucional, o UniCEUB quer gerar, sistematizar e disseminar o conhecimento visando à formação de cidadãos reflexivos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável. Como princípios institucionais, o UniCEUB adota os seguintes valores, os quais, evidentemente, são considerados no âmbito dos veículos jornalísticos laboratoriais assim como para a Agência de Notícias:

O princípio da liberdade e da tolerância – Liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais.

O princípio da solidariedade – Formação do educando para o fortalecimento da cidadania e da construção da sociedade mais justa.

O princípio da responsabilidade social – Valorização do espírito de cooperação, da capacidade criativa e do senso empreendedor voltado ao desenvolvimento socioeconômico, à proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida.

O princípio da articulação entre teoria e prática – Integração de teoria e prática permeando atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a formação técnico-científica aplicável à atuação profissional.

O princípio da formação continuada – Capacitação do educando para a formulação de respostas criativas e contextualizadas na solução de problemas da sociedade, conscientizando-o da necessidade de aperfeiçoamento e atualização permanente.

Assim, alunos e professores trabalham lado a lado no mesmo caminho para o exercício e experimentação de todos os formatos jornalísticos e para a reflexão sobre a realidade. A Agência tem também evidente papel pedagógico e científico e deve se inspirar no progresso interdisciplinar. Através desse instrumento, estimula-se o trabalho conjunto de docentes e alunos. A

responsabilidade das reportagens da Agência de Notícias é da chefia de reportagem, tarefa ligada ao professor responsável pelo projeto de extensão, e ao diretor de redação, que, nesse contexto, é o coordenador do curso.

Além dos resultados que podem ser mensurados, temos obtido o prestígio e o retorno de nossos clientes. Abaixo, reproduzo uma carta enviada pela coordenadora do programa *Outro Olhar*, da TV Brasil, jornalista Patrícia Leite, que um dia também frequentou os nossos bancos. Alegria dupla.

“Prezado Diretor da Agência de Notícias UniCEUB e Coordenador do curso de Jornalismo, Professor Henrique Moreira

Após termos fechado parceria com a Agência de Notícias UniCEUB, para a cobertura da Rio+20, tivemos a satisfação de constatar que os objetivos e as expectativas foram plenamente atingidos.

Compreendemos que, diante da qualidade dos cursos de comunicação da instituição e do alto nível do material enviado até o momento, seria de grande valia para a TV Brasil contar com as produções de material jornalístico produzidos na agência UniCeub, neste e no próximo semestre. Por esta razão, gostaríamos de estender a parceria para a cobertura colaborativa diária da TV Brasil durante todo o ano de 2012.

Esclareço que já tivemos reuniões em que foram estabelecidos os materiais que teríamos interesse e como a parceria poderia ser operacionalizada. Desde então, acompanhamos os trabalhos dos professores e alunos e aproveitamos os produtos produzidos em nosso site e também na TV Brasil, no OUTRO OLHAR – nosso quadro de jornalismo participativo.

Os materiais produzidos antes e durante a Rio +20 pela agência, conforme esperávamos, são apenas os primeiros passos de uma promissora relação de confiança e que confere visibilidade a trabalhos de tão boa qualidade informativa da agência do UniCEUB.

Ficaremos à disposição para veicular produtos da área de sustentabilidade ou de outros setores de interesse de cobertura de ambas as partes.

Cumprimento o coordenador do curso, os professores e alunos envolvidos no projeto, bem como a direção da instituição pela feliz iniciativa.

Atenciosamente,

Patrícia Leite, Coord. Outro Olhar - TV Brasil/EBC”

Enfim, que continuemos recebendo cartas como essa e ouvindo de nós mesmos como podemos fazer a diferença com o que fazemos de melhor em prol da sociedade.



Luiz Claudio Ferreira é chefe de reportagem da Agência e professor responsável pelo Projeto de Extensão do curso de Jornalismo do UniCEUB. É bacharel em Jornalismo, pós-graduado em língua portuguesa e abordagem textual e conclui, em 2012, mestrado em Comunicação. Dentre experiências marcantes na profissão, realizou reportagens em cenários de guerra e em desastres naturais no Brasil e exterior. Já atuou em redações de veículos impressos e eletrônicos. É professor do UniCEUB desde 2005.

Contato: luizclaudioferreira01@gmail.com



Com o pé na nova estrada do mundo

Mônica Prado

Editora de Sustentabilidade

Tão logo a coordenação do curso de Jornalismo anunciou o início das atividades da Agência de Notícias, propus ao editor-chefe, professor Luiz Claudio Ferreira, a cobertura da Conferência das Nações Unidas – a Rio +20, que aconteceria em junho de 2012. O objetivo maior era marcar a presença do curso de Jornalismo do UniCEUB no evento internacional, trazendo para a sala de aula e para as atividades laboratoriais a questão da relação homem e natureza e os desafios que o gênero humano precisa enfrentar para garantir a sua longevidade. Esse objetivo foi atingido. Tanto é que estamos aqui tratando de contar um pouco dessa história ao registrar as conquistas da Agência.

Além disso, outro objetivo era abrir espaço, no ambiente acadêmico, para discutir os desafios que o desgaste da relação homem e natureza impõe ao ofício do Jornalismo. No fundo, trazer para dentro da Agência de Notícias o tema da Rio +20 demonstrava a preocupação do corpo docente e da Coordenação do curso com a necessidade de formação continuada dos jovens para atuarem no campo do Jornalismo Interpretativo, quando a questão é a relação homem e ambiente.

A decisão de estar na cidade do Rio de Janeiro (RJ) para a cobertura jornalística do evento foi tomada naqueles primeiros dias em que nos dedicávamos a discutir a montagem e a estrutura da Agência. Como faríamos isso ou como concretizaríamos nossa intenção, ficava para depois. Também discutimos como poderíamos “esquentar os motores” para a cobertura. Decidimos, então, criar a Editoria de Sustentabilidade e o programa de entrevista *Rio +20 em Pauta*.

Para a criação da Editoria de Sustentabilidade, ponderamos diversos aspectos. Um deles foi o nosso norte operacional naquele momento: como sermos abrangentes. Nossa abrangência esteve preocupada com a transversalidade mais do que com a quantidade ou volume de informação. Uma abrangência que pudesse motivar o corpo de alunos, que se inscreveram para participar do projeto de extensão, a voltarem sua atenção para temas da atualidade como economia de baixo carbono, múltiplos estilos de vida, mudanças na estrutura urbana, uso e aproveitamento de recursos naturais e exclusão social e marginalização ambiental. Esses temas atuais perpassam quaisquer outras editorias que a Agência viesse a implantar, o que também poderia facilitar a execução de pautas ao longo do semestre letivo.

Discutimos também que não seria apropriada a criação de uma editoria de Meio Ambiente, pois, se o fizéssemos, estaríamos nos restringindo a coberturas de flora e fauna, com enfoque mais biológico e ecológico. Criamos então uma editoria que pudesse espelhar, ainda que nesse momento apenas no título, um campo de atuação que estivesse alinhado com o pano de fundo fornecido pela Constituição brasileira de 1988, a constituição verde. No caput do artigo 225, meio ambiente fica estabelecido como direito fundamental de responsabilidade compartilhada.

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as gerações presentes e futuras.”

Sabemos do desafio que é uma cobertura para uma editoria de Sustentabilidade. O próprio campo de atuação está sendo definido e abrange muitos segmentos que vão desde os mais radicais ambientalistas, não politicamente correto apelidados de ecochatos, até cientistas mais renomados como Amartya Sen. O conceito de sustentabilidade está na biologia (capacidade de recuperação); como um valor, sustentabilidade está na ética da preservação da vida; e como campo de atuação possui regras e atores próprios. A tendência dominante é a busca de um equilíbrio entre produção e consumo de recursos naturais. E a cobertura jornalística, que opera no âmbito dessa tendência, vai observar a atuação dos atores sociais e políticos dentro desse campo.

Nomear a Editoria de “editoria de Sustentabilidade” demonstra publicamente que a Agência de Notícias está preocupada em preparar profissionais para o exercício do jornalismo interpretativo, enquanto gênero e enquanto modo de fazer (apuração e edição).

Mais que um jornalismo informativo e factual, que tem o seu valor, mostramos, com o nome que demos a Editoria, que queremos fornecer aos consumidores de informação um conjunto de dados que permita a eles se posicionarem criticamente diante do binômio homem e ambiente. Por outro lado, procuramos um caminho que permita aos alunos e professores do curso de Jornalismo o exercício da escritura jornalística sobre Sustentabilidade.

O programa semanal de entrevista

Rio +20 em Pauta foi o programa de entrevistas, com periodicidade semanal, levado ao ar sempre às quintas-feiras, que realizamos a título de aquecimento para a cobertura da Conferência. Sete programas foram ao ar. As entrevistas de cinco a 10 minutos buscaram revelar as expectativas e as percepções de cada um dos cientistas, professores universitários e executivos público e/ou privado que estiveram no estúdio de Rádio do curso de Jornalismo nas dependências do Bloco 12 do UniCEUB ou que foram contatados pessoalmente ou por telefone para a gravação de suas entrevistas. O material está postado na íntegra na Agência de Notícias, na editoria de Sustentabilidade².

2 Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/search/label/Sustentabilidade>



Dia da postagem	Quem foi entrevistado	Síntese das ideias abordadas
29 de março	Elimar Nascimento, sociólogo e professor do CDS da Universidade de Brasília	A Rio +20 será uma arena de luta em que estarão em conflito três concepções de mundo. A concepção de que a economia verde é um alicerce para o enfrentamento dos problemas ambientais; a concepção de que a tecnologia é a solução mágica; e a concepção de que há um dilema provocado por uma crise ética e econômica
12 de abril	Karin Astrid, química e colunista ambiental do Painei Brasil TV	Estará ausente da Rio +20 o enfrentamento do fato de que as mudanças climáticas causarão metamorfose na biologia do ser humano e que o estilo de vida será marcado por restrições dentro dos próximos 30 anos
19 de abril	Eduardo Brandão, executivo e secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal	A Conferência é uma oportunidade para alinhar posicionamentos em favor da sustentabilidade. A Rio +20 espelha que o tema ambiental está em pauta no mundo como resultado do que foi feito na Eco-92
26 de abril	Renata Melo, pós-doutora em Relações Internacionais	O papel da Rio +20 na diplomacia internacional é sensibilizar países e governantes para as questões ambientais. A Conferência dá ao Brasil a oportunidade de dizer ao mundo e aos cidadãos qual modelo de desenvolvimento quer para si mesmo
16 de maio	Alfredo Pena-Veja, sociólogo e coordenador do Centro Egdar Morin de Paris (EHESS)	Um tribunal internacional formado por redes sociais e pessoas planetárias é necessário para julgar os crimes econômicos que estão na base dos problemas ambientais
17 de maio	Mario Gizi, subprocurador do Ministério Público Federal e coordenador da Câmara de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural	Fóruns planetários como a Rio +20 necessitam de organismo global que garanta a efetivação de medidas adotadas. Além disso, há necessidade de contraponto ao poder econômico a partir do fortalecimento interno do Estado
25 de maio	Eli José da Veiga, economista e autor referência no Brasil para o tema Desenvolvimento Sustentável	A Rio +20 deverá sinalizar a necessidade de estabelecer Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que envolvam todos os países, além de outros cinco tópicos como a substituição do PIB por outra medida de crescimento

O programa *Rio +20 em Pauta*, ao final de maio, havia cumprido sua função: permitir que os professores e os alunos envolvidos na Agência de Notícias e o nosso público tivessem uma visão ampla, não da Conferência em si, mas do peso das questões ambientais para o mundo e para os cidadãos do século XXI.

Alguns entrevistados sinalizaram a necessidade de frear o poder econômico predatório ao meio ambiente e ao ser humano. A contrapartida deve vir, segundo eles, de espaços políticos tradicionais e institucionais como o Estado e uma instituição de Governança Planetária, assim como de forças do indivíduo universal, a exemplo de redes sociais e fóruns públicos globais, baseados em interconexões digitais.

Outros entrevistados abordaram os impactos e as restrições, com tendência ao agravamento, que as questões ambientais estão provocando no modo como vivemos e sinalizaram que esses efeitos são consequências de nossas concepções de mundo e da escolha do modelo de

desenvolvimento que fizemos. Outros trouxeram suas preocupações com a *práxis* e a necessidade de metas e/ou instrumentos que sinalizem rotas e caminhos para o binômio produção/consumo.

Em verdade, todos os entrevistados expressaram o valor ético da preservação da vida e reafirmaram o valor da solidariedade, cuja expressão está no direito humano fundamental de terceira geração, estabelecido por princípio na Constituição Brasileira de 1988.

“Meio ambiente ecologicamente equilibrado é direito humano fundamental de terceira geração, isto é, não são direitos de uma pessoa ou de um grupo, mas são direitos cujo destinatário é o gênero humano”

Telma Chiuivite

Direito Ambiental

Barros, Fischer & Associados, 2010, p. 47

A cobertura no Rio de Janeiro

A primeira providência para a cobertura da Rio +20, *in loco*, no Rio de Janeiro, foi solicitar o apoio do corpo diretivo do UniCEUB, que autorizou nossa participação e nos apoiou com recursos materiais e financeiros. Estava dada a partida: a editora e dois repórteres iriam estar no Rio de Janeiro, do dia 16 ao dia 23 de junho, para a cobertura.

Diante disso, fomos buscar credenciamento oficial junto as Nações Unidas, pois tínhamos a intenção de fazer a cobertura de dentro do Riocentro falando oficialmente da Conferência e de seus resultados. Preenchemos formulário eletrônico, enviamos foto e carta de apresentação. Para surpresa, recebemos a resposta das Nações Unidas de que o credenciamento não estava disponível para veículos universitários, mas somente para veículos comerciais e para *free lancers* que tivessem ligação com organizações de mídia. A resposta da ONU chegou via e-mail de Ivan Brandão, no início de maio de 2012 (Observe, por favor, que não credenciamos agências de notícias universitárias).

Please note that we do not accredit news agencies of University's.

Em reunião para discutir a operacionalização da cobertura, decidimos que a faríamos ao redor da Conferência, com cobertura dos eventos paralelos à Rio +20: o que estaria acontecendo no Píer Mauá, no Aterro do Flamengo, no Forte de Copacabana e no Jardim Botânico.

Os juristas e a luta pela efetividade

No Teatro Tom Jobim dentro do Jardim Botânico, cobrimos o Fórum dos Juristas, evento organizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Durante três dias, juristas de pelos menos dez países estiveram reunidos para discutir o compromisso, o papel e a construção de marcos regulatórios no âmbito do Direito Ambiental Internacional. O Encontro Mundial de Juristas de



Meio Ambiente para a Rio +20 contou com mais de 400 participantes. Ao final, publicaram o Manifesto dos Juristas, no qual enfatizaram a necessidade de manutenção da legislação atual, de mecanismos para assegurar a efetividade jurídica e de defesa permanente dos direitos humanos dos deslocados ambientais.

Entre os participantes, esteve o jurista internacional de Meio Ambiente, professor Michel Prieur, da Universidade de Limoges (França), que luta pela não regressão da legislação ambiental. Para ele, o Direito do Meio Ambiente está ameaçado, pois há tentativas políticas de fazer com que a legislação ambiental seja reduzida ou enxugada. “A não regressão da legislação é uma bandeira ética e humana para que as novas gerações possam ter um planeta menos poluído e com mais biodiversidade”, explicou Michel, em entrevista à Agência de Notícias.



O vídeo não foi publicado, porque a qualidade ficou comprometida uma vez que a fala da intérprete ficara, ao longo da entrevista, sobreposta à do professor Prieur.

Rômulo Sampaio, coordenador do Programa de Direito e Meio Ambiente da FGV, também concedeu entrevista à Agência. Nela, destaca os desafios do Direito para as questões ambientais. O primeiro deles é o de criar incentivos econômicos para que a legislação seja cumprida e não sanção ou punição.

O segundo deles é criar mecanismos que concedam verdadeira efetividade para as normas ambientais. O terceiro desafio é criar regras de cooperação, compromissos mínimos, para que o Direito Internacional possa avançar, pois há tratados e acordos, mas não há corte internacional para as questões ambientais. No âmbito doméstico, existe um movimento para a criação de varas especiais para as questões de meio ambiente.

A exposição na orla portuária

O Píer Mauá, área portuária do Rio de Janeiro, foi ocupado por entidades governamentais e educacionais para exposição de projetos e iniciativas em prol do ganho em sustentabilidade e em prol da preservação da biodiversidade. Um dos quatros pavilhões foi destinado ao agronegócio sendo a exposição organizada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Nesse espaço, optamos por uma reportagem que enfatizasse as questões tecnológicas como parte da solução para os problemas ambientais assim como o uso da tecnologia como instrumento de interatividade entre os visitantes e os expositores. Só um dos pavilhões, contamos, a repórter Sthael Samara e eu, mais de 50 *ipads* distribuídos ao longo dos totens explicativos ou como fonte de informação sobre o estande. Todos eles invocando a intuitividade da revolução da tela sensível ao toque, que acaba tornando tudo divertido.

Ancorado no Píer, estava o navio *Rainbow Warrior* do Green Peace, que navegou o mundo exemplificando a nova estratégia da ONG: é possível ser cíclico e viver com a tônica de redução zero. Os tripulantes do navio conviveram com dessalinizador de água do mar, aproveitamento e tratamento de água antes do descarte no oceano e também com rotinas de trabalho para fazer valer o voluntariado.



Auxiliadas pela tecnologia, plantamos árvores virtuais a título de compensação de carbono por conta do trajeto de avião Brasília - Rio de Janeiro. Parada à frente de um sensor, era possível fazer uma pose de árvore e deixar que o feixe de luz calculasse os pixels necessários para o desenho dos galhos e do troco na tela gigante em frente a você. Me diverti muito brincando de plantar árvores virtuais.



Sthael Samara produziu duas reportagens no Píer Mauá, que foram publicadas na Agência. Uma sobre a sala de aula feita de bambu e a outra sobre os biomas brasileiros dispostos num mapa de vidro, elaborado em escala pelo analista de sistema José Carlos Louzada Moreli, do IBGE, que funcionava como um tapete para a entrada na exposição interativa sobre a diversidade brasileira. No bioma da Amazônia, era possível entrar na floresta e usar *Ipads* para ver de modo ampliado a fotografia de cada um dos animais escondidos na mata. Tudo isso regado ao som ambiente da mais autêntica floresta amazônica.

As medidas práticas e Humanidades

O Forte de Copacabana, no final da Avenida Atlântica e entrada para Arpoador e Ipanema, lotou. Mais de 200 mil pessoas visitaram a exposição *Humanidades 2012*, promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Lá também foi realizado o Encontro dos Prefeitos (C40), do qual saiu o compromisso de redução de emissão de gases do efeito estufa a partir de alterações no perfil de mobilidade urbana. As cidades se comprometeram com o incremento do transporte público de massa (seja por veículos leves sobre trilho, seja por ônibus movido a energia limpa), com a ampliação das malhas de ciclovias e também com a integração entre todos os modos de locomoção dos moradores. Aqui fizemos apenas uma matéria curta no dia seguinte à assinatura do acordo, registrando para a Agência que estivemos lá apesar de não ter sido possível fazer uma entrada ao vivo por problemas operacionais.

A exposição “://humanidade2012”, em si mesma, também mereceu matéria para a Agência. A espera para percorrer as salas e os cinco andares em forma de andaimes era de três horas. Para a Agência, escolhi falar do ponto central da concepção e do planejamento, que era a Cerimônia do Pêndulo – momento do nascimento da humanidade, que acontecia num círculo sagrado dentro de uma biblioteca recheada pelas indicações de 120 personalidades brasileiras, que doaram os títulos de livros que mais os influenciaram em suas vidas. Escolhemos falar de Marina Silva, figura pública brasileira, ícone para as questões ambientais.



O encantamento com a exposição não era só pelo ineditismo ou pelo uso de alta tecnologia mesclada com arte. Era também porque a condução textual a transformou em um manifesto político em favor da justiça social e da melhor distribuição de riqueza no mundo. Nas entrevistas com personalidades brasileiras e estrangeiras exibidas em vídeos, nos painéis em cada um dos ambientes e salas da exposição e na concepção visual e arquitetônica, estava marcado o discurso da conscientização pela denúncia de que não será possível à espécie humana viver sem humanidade e sem observar a necessidade de solidariedade, pois se somos grandiosos com o avanço técnico, ainda não somos engenhosos o suficiente para evitar a fome e a pobreza e as condições desumanas em que vivem parte da população do planeta.



A Cúpula dos Povos

A cobertura da Cúpula dos Povos foi diversificada. Sthael Samara e Ivan Brandão fizeram material geral sobre o que lá aconteceu, destacando a pluralidade de pessoas e de propósitos. Eu busquei a iniciativa popular de assinatura do abaixo-assinado em favor do desmatamento zero, que o Green Peace estava promovendo por intermédio de seus voluntários. Também cobrimos a passeata contra Belo Monte e os retrocessos do Código Florestal. Parando o trânsito no centro da cidade do Rio de Janeiro, a passeata *Marcha a Ré* tratava de mostrar as contradições do Governo Dilma e a oscilação entre escolhas políticas, que ora rumam para uma economia verde, ora permanecem nos padrões da economia marrom (produção e consumo à base de carbono).

Mais adiante, no mesmo espaço contíguo da Cúpula dos Povos, entre o aeroporto Santos Dumont e o Museu de Arte Moderna, esteve o galpão do artista plástico Vik Muniz e a *Instalação* urbana com a Paisagem da Baía da Guanabara, construída com resíduos sólidos. O trabalho do artista contou com o patrocínio do jornal O Globo, da Coca Cola e da ONG Doe seu Lixo, além de voluntários que levaram material reciclado para apoiar a construção da Paisagem. Foram utilizadas três toneladas de resíduos.



Lá aconteceu uma dessas coincidências que a gente não esquece, a Agência de Notícias esteve presente no momento exato em que foi autorizado que os visitantes ajudassem a desmontar a Paisagem. O vídeo com o material foi publicado pela Agência de Notícias.

“Arte é isso. É para todo mundo”

Herbert Sobral
Assistente de Vik Muniz no Projeto Paisagem

Tão logo os trabalhos da Rio +20 foram encerrados, a Agência decidiu visitar o Riocentro e o Parque dos Atletas, espaços destinados somente a credenciados durante os dias de conferência oficial. Dentro do ônibus em direção à Barra da Tijuca, encontrou Franky Costa de 19 anos, estudante de Ensino Médio de escola pública do Rio de Janeiro, que teve a oportunidade de estar dentro do Riocentro como voluntário da área de acessibilidade. Franky concorreu com 15 mil candidatos pela vaga. Como integrante do Programa Aprendiz de mecânica automotiva, ele tem bolsa de estudo na Cultura Inglesa. Segundo ele, esse foi o diferencial que permitiu que estivesse entre os 1.200 selecionados para apoiar a Rio +20. Todos os estudantes selecionados passaram por treinamento.



“Levo para minha vida o contato com o Inglês, com as pessoas de altíssimo nível, a gentileza delas e a certeza da união entre sustentabilidade e a área automotiva.”

Franky Costa

Nesse passeio, o Riocentro estava fechado e mesmo que toda a estrutura estivesse sendo desmontada não foi possível visitar o espaço. Em frente, estava o Parque dos Atletas, que foi destinado à exposição governamental brasileira e institucional de vários países, empresas e instituições de ensino. Nos estandes do Parque dos Atletas, encontramos o projeto Usina de Ondas do Pecém, que, em águas do Ceará, produz eletricidade a partir de ondas do mar. Vimos também os carros elétricos, os ônibus híbridos (eletricidade e biocombustível), os caminhões com diesel menos poluente e também o estande oficial do Governo do Distrito Federal, que levou para a Rio +20 o projeto Plante uma Árvore.



Mônica Prado é Editora de Sustentabilidade e professora do curso de Jornalismo do UniCEUB. É jornalista diplomada pelo UniCEUB e mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB) e editora do Blog Entrepasto. Seus interesses profissionais estão direcionados para Comunicação Pública e Sustentabilidade. Adora passear, viajar e fazer da vida uma grande aventura. Para ela, descobrir, conhecer e experimentar é um processo de prazer, de entretenimento, de estar de bem com a vida, consigo mesma e com os demais.

Contato: pradoigrejamonica@gmail.com e <http://blogentrepasto.wordpress.com/>



O jornalismo sempre vence

Ivan Cavalcante

Repórter da Agência

Para um estudante de jornalismo acostumado ao ar condicionado da sala de aula, sentir o ar fresco das grandes coberturas pode ser realizador. Apesar da excitação, o pé no chão era mais prudente. Afinal, eu já fora avisado das dificuldades “logísticas” de nossa cobertura no Rio de Janeiro do maior fórum de sustentabilidade do mundo, a Rio+20. Uma ajuda de custo pagou nosso transporte na cidade, mas a falta de credencial, a distância da hospedagem para o Rio-centro e o equipamento amador só foram ingredientes a mais, que, somados ao espírito do aluno deslumbrado, ajudaram a entender o nosso papel nessa cobertura.

Tínhamos que mostrar o outro lado da Rio+20, o lado que a grande mídia não mostra. O lado humano, as contradições, as mazelas e os questionamentos mais “ácidos” acerca de todo o evento. A política deveria ser deixada de lado para que aquilo que publicássemos não apenas informasse pontualmente o leitor, mas também o fizesse pensar em quantos aspectos importantes são deixados de lado por grande parte da imprensa.

A ideia era essa: uma câmera na mão e um turbilhão de pautas, geralmente frias, nas quais tínhamos que instigar, intrigar e buscar ângulos diferentes. A câmera era de mão, na qual não se podia gravar muito mais que 40 minutos sem ter que esvaziar o cartão. *Full Hd* é uma língua que, com certeza, minha câmera não fala. Mas bendito é o sol da cidade maravilhosa, que fez com que as imagens ficassem minimamente publicáveis.

Assim que cheguei ao Rio, fiz algumas imagens da cidade. Tentei captar cenas cotidianas, ouvir histórias e, assim, saber mais sobre onde eu estava pisando. Logo em minhas primeiras horas, descobri que a prefeitura havia, de certa forma, maquiado alguns problemas da cidade para receber a Rio+20. Todas as rotas de comitivas foram embelezadas, reasfaltadas e mais policiadas. Tudo bem, tudo certo. Mas a verdade é que as pessoas que eu escutava estavam, de fato, incomodadas com isso.

Boa parte da população do Rio de Janeiro sabe que a imagem da cidade vendida no exterior não é, nem de perto, a realidade de um lugar que sofre todos os dias com violência, engarrafamentos, ruas esburacadas e sujeira por todo canto. Na televisão, as grandes sonoras das imagens que pretendiam vender: “o evento é muito bom”, “a cidade ganha muito com isso”. E o outro lado? Daí, parti para minha primeira reportagem: o Rio se maquia para a Rio+20.

Dois dias após minha chegada ao Rio de Janeiro, um grande amigo meu, também aspirante a jornalista, Bruno Carelli, sugeriu que fôssemos filmar na Lagoa de Jacarepaguá. Lá havia algumas comunidades e talvez conseguíssemos arrumar uma pauta. Bruno pratica ecoturismo há algum tempo e deu a ideia de remarmos pela lagoa, ir às comunidades e mostrar o modo de vida dessas pessoas. Marcamos para o dia seguinte. Eu filmaria e remaria com ele e a repórter Sthael Samara faria a reportagem escrita na comunidade. O resto fica para daqui a pouco.

Na minha cabeça, a ida à lagoa seria, talvez, a grande chance que eu teria de fazer uma reportagem bacana. Estaria próximo ao Riocentro, onde aconteciam todas as atividades políticas da Rio+20, próximo a comunidades carentes e poderia encontrar um mote. Mas ainda faltava um pouco e eu tinha um dia inteiro pela frente e outras matérias para cobrir.

Fomos ao encontro dos juristas, no Jardim Botânico do Rio. Entrevistamos o professor Michel Prieur, da Universidade de Limoges (França), que é simplesmente a grande figura mundial quando o assunto é Direito e Sustentabilidade. Lá, alguns problemas surgiram. A intérprete dele, ao invés de esperar que ele concluísse sua fala e nos dizer o que ele havia dito, atravessava toda hora, traduzindo simultaneamente. Logo, em termos de edição para TV, a entrevista não ficou nada legal, mas a Agência estava lá, de frente com a fera. E, de certo modo, foi uma conquista. E o texto com foto foi publicado, com matéria da repórter Sthael Samara e da editora Mônica Prado.

Eis que chega o grande dia. De pé cedo para ir de metrô de Laranjeiras até a Barra da Tijuca e do metrô para o ônibus até o Recreio dos Bandeirantes. Lá, Bruno nos pegou em um posto de gasolina e rumamos para a lagoa. Caiaque na água, câmera e remos nas mãos, partimos para o que foi, até o momento em que escrevo este texto, a maior reportagem da minha vida. O cenário era o seguinte: água suja, comunidades com péssimas condições sanitárias ao redor e lixo, muito lixo boiando.

Bruno conhece a região como ninguém e foi me contando histórias durante o caminho. Antigamente, o peixe era abundante, a fauna periférica ainda era vasta e o lixo não era visto. São as mazelas da evolução. E todo aquele enredo evoluía a menos de 2km de onde líderes do mundo inteiro discutiam o futuro sustentável do planeta. Enquanto isso, ali, no meio da lagoa, já era possível ver a dimensão da ação humana sobre o meio ambiente.

Abordamos alguns pescadores, que confirmaram a versão de Bruno. Já não era tão fácil encontrar alimento ali. Paramos para descansar na margem onde fica localizado o centro Sarah Kubitscheck do Rio de Janeiro. O cenário era o mesmo do começo da viagem: lixo e falta de preservação. De lá avistamos, ao longe, o Riocentro. “E aí, Ivan? Vamos remar até lá?”, disse Bruno. Por que não? Montamos no caiaque e começamos a remar para dentro do “valão” que passa pelo meio do Riocentro. Na chegada, barreiras com sacos de areia e um vigilante alertando que não podíamos entrar. Enquanto Bruno tentava explicar para onde íamos e o que iríamos fazer, eu já estava em pé na água puxando o caiaque para dentro. Já havíamos conseguido chegar ali, não paríamos tão fácil. Ao ver que não íamos desistir, o segurança desejou boa sorte. “Vão com Deus”, disse.

Já remando pelo canal, consegui filmar algumas pessoas, placas e atividades. Mas precisávamos da prova final, a imagem do Riocentro. E fomos além. Assim que passamos pelo canal e chegamos à pequena lagoa dentro do Riocentro, fiz a imagem e ouvimos a frase: “Aonde é que vocês estão indo? Estão malucos?”. Era a Força Nacional de Segurança apontando seus fuzis para nosso pequeno caiaque. Os soldados riam como se não acreditassem que dois malucos tivessem chegado até ali. Fizemos-nos de desentendidos e fingimos que não sabíamos que estava tudo bloqueado. Enfim, saímos à francesa.

Naquele momento, a adrenalina já me contagiava. Credencial para quê? Enquanto comemo-



rávamos as imagens obtidas, fomos nos aproximando da comunidade da Vila do Autódromo. Um grupo de cerca de sete crianças nos recebeu e nos mostrou como era a vida ali. Já tinha meu mote: os dois lados da lagoa. Era só remar de volta para a ilha de edição e subir o vídeo. Não tão rápido. Na chegada ao ponto de partida, a “canoa virou” e, sim, fui eu que deixei virar. Mas tudo estava salvo e, no meio da adrenalina, aproveitei para gravar uma abertura para a reportagem. Cheguei a minha hospedagem, editei e mandei para o professor Luiz Cláudio Ferreira. A viagem já havia valido a pena, mas muita coisa ainda precisava ser coberta.

Chegou o dia de irmos à Cúpula dos Povos. Optei por um olhar mais artístico. O encontro de todos os povos, crenças e culturas, na capital da diversidade. Filmei, dancei, participei e matei mais uma reportagem. Depois fomos ao Píer Mauá, onde cobri um desfile de moda sustentável de uma associação da Rocinha. Achei a pauta bacana e consegui uma reportagem. No meio de tanta informação, encontrei o estande da Universidade de Brasília (UnB) e fiz uma entrevista com Mel Fabri, representante da EcoData, uma empresa que luta há mais de 12 anos pela preservação do cerrado.

Nossa missão estava sendo cumprida. Ângulos diferentes, pautas inusitadas e, de certo modo, o equipamento menos avançado, a dificuldade de locomoção e a distância para os eventos já não eram problemas tão grandes.

Numa noite, enquanto eu editava uma das reportagens, o professor Luiz Cláudio me mandou uma mensagem: “sua reportagem da lagoa irá ao ar na TV Brasil em cinco minutos”. A ficha não havia caído, não consegui avisar a todos que eu queria e corri para a TV. Era verdade!

Ver meu trabalho ali foi gratificante. Percebi que o equipamento, as credenciais e as grandes marcas estampadas nas canoplas dos microfones não são nada quando se tem uma boa ideia e vontade de fazer jornalismo de verdade. A vitória não foi minha, foi da Agência de Notícias UniCEUB. O último dia de descanso no Rio foi recompensador e a volta para casa, mais ainda. Aproveito o espaço para agradecer ao meu amigo Bruno Carelli, por toda sua ajuda; à professora Mônica Prado, pela confiança; ao professor Luiz Cláudio, pelo apoio e força; à Sthael Samara, que aguentou a barra e fez um grande trabalho; e ao professor Henrique Moreira por ter tornado tantas coisas possíveis para esses alunos, que ainda possuem o lampejo da prática da profissão não ofuscado pela brutalidade do mercado das grandes mídias. A vocês e aos amigos, meu muito obrigado.



Ivan Brandão é estudante do 6º período de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília. Nascido na capital federal morou sete anos no Rio de Janeiro e voltou para “mostrar que Brasília tem gente boa, sim!” Ivan também é locutor e um entusiasta do rádio.

Contato: ivancavalcante@globo.com

Dificuldades e recompensas da cobertura

Sthael Samara

Repórter e Produtora da Agência

Desde menina tive nas pessoas a minha coisa favorita. E o que mais me encanta nelas é o fato de cada uma estar sempre cheia de histórias interessantes para contar. Assim desenvolvi minha paixão por descobrir histórias e contá-las e por esse caminho cheguei ao jornalismo, a arte suprema de contar histórias da vida real. Para alguém como eu, que está prestes a realizar o sonho de ser jornalista profissional, a oportunidade de trabalhar na cobertura do maior fórum de sustentabilidade do mundo, a Rio +20, era, sem dúvida, uma grande chance de realização pessoal e profissional.

As dificuldades logísticas foram apresentadas ainda no planejamento da cobertura: não tínhamos carro, equipe técnica ou equipamentos profissionais. Seria tudo na raça e na coragem, teríamos que fazer o possível e o impossível com tudo que dispúnhamos: algum dinheiro para deslocamento, duas máquinas fotográficas domésticas, dois notebooks, um gravador e uma *handcam*. Mas dizem que um jornalista determinado à uma cobertura, sente-se ainda mais motivado pelas dificuldades.

E assim foi, não esmorecemos mediante os problemas que apareciam um seguido do outro, não tínhamos credenciais ou grandes contatos na cidade e estávamos hospedados muito longe dos principais locais de realização do evento, o que, em uma cidade onde as tarifas de táxi estavam exorbitantes e o trânsito estava muito lento, percorrer grandes distâncias de ônibus seria incontestavelmente um grande desafio na plena realização da nossa cobertura. Seguimos em frente, dando o melhor possível para a realização de um bom trabalho.

Assim que chegamos, após nos alocarmos, partimos a professora Mônica Prado e eu ao encontro do repórter Ivan Brandão, que havia chegado à cidade uns dias antes, no Jardim Botânico. Ali cobriríamos o Encontro dos Juristas que debatiam as questões de um direito sustentável e como isso se reflete na sociedade. Durante o evento entrevistamos o francês Michel Prieur, da Universidade de Limoges (França). Outra dificuldade: eu compreendo francês básico, mas nenhum de nós tinha condições de realizar uma entrevista em francês e o professor Prieur não falava nenhuma outra língua. Uma tradutora se disponibilizou a mediar a entrevista, contudo, o que parecia ser a solução para o nosso problema acabou se transformando em um novo. A moça que queria ajudar estava acostumada a atuar em traduções simultâneas, assim, atravessou todas as respostas do entrevistado. E agora, como usar a entrevista?

Em nossa primeira reunião de pauta, ocorrida num banquinho do Jardim Botânico, decidimos que o material do professor francês seria usado apenas como fonte de informação para um texto, realizamos também uma divisão de cargos: Ivan seria o nosso cinegrafista e editor de vídeo, Mônica seria coordenadora geral e eu atuaria como produtora e ficaria responsável pela publicação dos materiais. Com relação à reportagem, todos fariam tudo que fosse necessário.

Para o dia seguinte, o plano era que eu iria com o Ivan para uma periferia às margens da lagoa de Jacarepaguá. Eu e o Ivan fomos de ônibus até a Barra da Tijuca onde nos encontramos com um amigo dele, Bruno Carelli, também estudante de jornalismo. Bruno nos levou até uma pequena vila de pescadores, a Baixada Boeno, localizada na periferia da Barra, às margens da poluídíssima lagoa de Jacarepaguá.





O cheiro fétido de esgoto se espalha por toda a vila e se entranha em nossas narinas, a água é preta feito óleo de barco e garrafas plásticas, pedaços de papel e até restos de móveis são vistos boiando na lagoa de onde aquelas famílias tiram seu sustento e sua alimentação. Ainda mais interessante é pensar que essa lagoa está localizada não só na mesma cidade, mas também, de frente ao Rio Centro, onde representantes políticos do mundo todo se reuniam para discutir Economia Verde e Sustentabilidade. Pura ironia.

Eu fiquei na vila para fazer a matéria de texto e levantar informações que suportassem as investigações feitas pelo colega Ivan que, com auxílio de seu amigo Bruno, partiu remando um caiaque por dentro da lagoa imunda para uma reportagem de vídeo. Durante cerca de 3 horas conversei com os moradores locais e descobri que para a maioria deles, o fato de que um grande fórum de sustentabilidade estava acontecendo a alguns metros de suas casas, era desconhecido. “Sustentabilidade? O que é isso?” foi a resposta imediata mais comum às minhas indagações.

Essa matéria foi o ponto alto de nossa cobertura não só por atender perfeitamente o objetivo central de nossa Agência, apresentar um novo ponto de vista sobre o noticiário factual, mas também por permitir que déssemos voz à personagens reais colocados à margem da Rio+20, ainda que o fórum levasse no nome a casa deles. A grande vitória de uma agência de notícias é ver o seu material replicado, vivemos isso com essa matéria que foi ao ar na TV Brasil. Já havia validado a viagem.

Nos dias que se seguiram procuramos manter o gás e a qualidade. Na Cúpula dos Povos, registramos o caráter de diversidade presente na Rio+20, um evento onde todos os povos, todas as raças, todas as cores e culturas se reuniam e, de mãos dadas, buscavam pensar um mundo melhor. No Pier Mauá, nos defrontamos com pessoas que já tem propostas para um futuro sustentável recorrendo a novas tecnologias ou a práticas tradicionais de povos antigos. É o encontro do novo com o velho para assegurar um futuro, a mistura de tudo em um grande caldeirão chamado mundo, um mundo de todos.

No último dia, uma oportunidade para o primeiro descanso da viagem, a reflexão era de que a cobertura havia valido a pena e o trabalho realizado foi gratificante não apenas pelos louros do mesmo, mas também pelas experiências legadas às próximas coberturas: credenciais e suporte logístico não podem condicionar uma boa cobertura, no entanto, não se pode negar que facilitam bastante o trabalho e permitem que o repórter se concentre no que é importante, a notícia e, planejamento é alma de qualquer trabalho.

Aproveito o espaço para agradecer ao professor Luiz Cláudio Ferreira pela confiança e por todo o suporte logístico e editorial prestado apesar da longa distância, ao colega Ivan Brandão pela cumplicidade compartilhada e pelo grande trabalho em conjunto, a professora Mônica Prado pelo apoio e gás e ao curso de Comunicação Social do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), na pessoa do professor Henrique Moreira, que nos proporcionou tal experiência, nos lembrando que a essência do bom jornalismo está, por vezes, muito além do que aparece nos grandes conglomerados da mídia.



Sthael Samara é graduanda em Jornalismo pelo Centro Universitário de Brasília- UniCEUB. Nascida e criada na capital federal, Sthael enxerga no jornalismo as janelas para os diferentes ‘mundos’ e acredita fazer jornalismo é dar voz e cor às histórias da vida real. Sthael atua como repórter e produtora na Agência de Notícias do UniCEUB (DF).
Contato: sthaelsamara@gmail.com

Os pós e contras de uma cobertura de gabinete

Jamile Rodrigues
Repórter da Agência

Fiquei muito chateada por não ter ido com os demais alunos ao Rio de Janeiro (RJ) para a cobertura da Rio+20. Eu e alguns outros colegas de sala de aula tentamos encontrar apartamentos vagos, casas e albergues por lá, mas tudo parecia lotado, mesmo com uma antecedência de dois meses. Depois de muita insistência em encontrar locais para ficar, percebi que não íamos conseguir acompanhar a equipe da Agência de Notícias nessa experiência.

A solução encontrada pela professora Mônica Prado para que tivéssemos um contato com a Conferência, foi a de cobrir o evento por intermédio de uma *Cobertura de Gabinete*. A cobertura permitia que cada aluno da disciplina Edição e Cobertura, do 5º semestre do curso de Jornalismo, escolhesse dois ou três dias do evento e fizesse a cobertura por meio de veículos de comunicação digitais, eletrônicos ou impressos.

Opotei pelos últimos dias (20, 21 e 22 de junho) e pelos portais do Uol, Terra e Planeta Sustentável, da Editora Abril. Porém, por me interessar, pessoalmente, por assuntos de desmatamento, fome em países pobres, esgotamento dos recursos naturais e outros, acompanhei as matérias relacionadas à Conferência, desde as primeiras veiculações.

Em uma cobertura na qual não é possível conversar com as fontes e observar o que realmente está acontecendo, deve-se ter bastante cautela, pois vamos estar sempre comendo pelas mãos dos outros. Grande parte das reportagens dos jornais da grande imprensa e portais apontava fracasso na Conferência e pontos pouco ambiciosos no documento final, mesmo antes do término do evento.

Isso causou grande alvoroço por parte dos colegas de classe, que cobriram o evento daqui de Brasília, como eu, por intermédio de jornais, telejornais e portais noticiosos. Boa parte dos ensaios acadêmicos dos colegas trouxe aspectos pessimistas em suas abordagens. Os trabalhos foram apresentados em forma de Rodada de Leitura Crítica, metodologia adotada pela professora da disciplina para socializar as informações, na última semana de aula do primeiro semestre letivo de 2012.

A visão final que ficou para mim depois de ouvir cerca de 20 colegas de classe sobre a leitura que fizeram dos veículos foi também a de total pessimismo. O material jornalístico de boa parte dos veículos foi de total fracasso em relação às áreas que tratam de desenvolvimento sustentável. Além disso, passaram a ideia de que o Brasil é pouco capaz para eventos de grande porte dessa natureza.

De todas as matérias publicadas, as que mais me chamaram a atenção foram aquelas que abordaram os pontos positivos e os negativos da Rio+20. Esse material, de certa forma, foi o que utilizei para a construção do meu ensaio acadêmico. De fato, a Conferência não contou com a presença dos principais líderes mundiais e chefes de Estado, como China, Estados Unidos e Rússia. No último dia da Conferência, os veículos noticiosos ainda publicaram diversas fotos da chanceler Ângela Merkel, comemorando a vitória da Alemanha sobre a Grécia na Eurocopa.

Problemas de localização também foram divulgados pela mídia. Segundo alguns veículos de comunicação, delegados reclamaram da dificuldade para chegar ao Riocentro. Houve queixa



sobre a quantidade de tempo (cerca de 60 minutos de ônibus) para chegar à sede da Conferência, em dias de ausência de engarrafamento.

É importante ressaltar que dentro dos fatores positivos, os jornais foram criteriosos em abordar os benefícios que o evento trouxe para o Brasil. Diversas publicações exaltaram a segurança no Rio de Janeiro nos dias da conferência. Vale lembrar também, da atenção que foi dada para mostrar que, após a Rio+20, o Brasil iria investir US\$16 milhões em desenvolvimento sustentável.

Particularmente, o Uol tratou a Conferência de maneira que o leitor pudesse estar próximo aos acontecimentos. Foi criado espaço dentro do portal somente para assuntos relacionados à Rio+20, que era atualizado minuto a minuto. Além do que estava acontecendo no Rio de Janeiro, podíamos acompanhar histórias de pessoas que acreditam em um mundo mais verde.

Um aspecto que me chamou bastante atenção foi um infográfico criado pelo site para que as pessoas pudessem aprender a ser mais sustentáveis. A brincadeira, chamada *“descubra o que a família Silva precisa fazer para ser mais sustentável”*, permitia que qualquer leitor pudesse ‘jogar’ com os membros da família, dentro de uma casa tipicamente brasileira, aprendendo a economizar nos mínimos detalhes. É importante ressaltar que a peça ainda continua disponível no site Uol.

O Portal Terra tratou de copiar e redistribuir as matérias. Houve pouco esforço de produção própria e assim repetiu diversas publicações já existentes, boa parte vindas do portal da Agência de Notícias Reuters.

O Planeta Sustentável, portal da Editora Abril, dedicado às questões de sustentabilidade, que reúne material próprio e de outras publicações da Editora, tratou de forma íntima e otimista os planos apresentados na Rio+20. Lembro-me de um subtítulo interessante de uma das várias matérias do site, que dizia assim: *“para além do fracasso ou do sucesso da Rio+20, a realização da conferência é, em si, uma vitória da persistência sobre o descaso e o desespero”*.

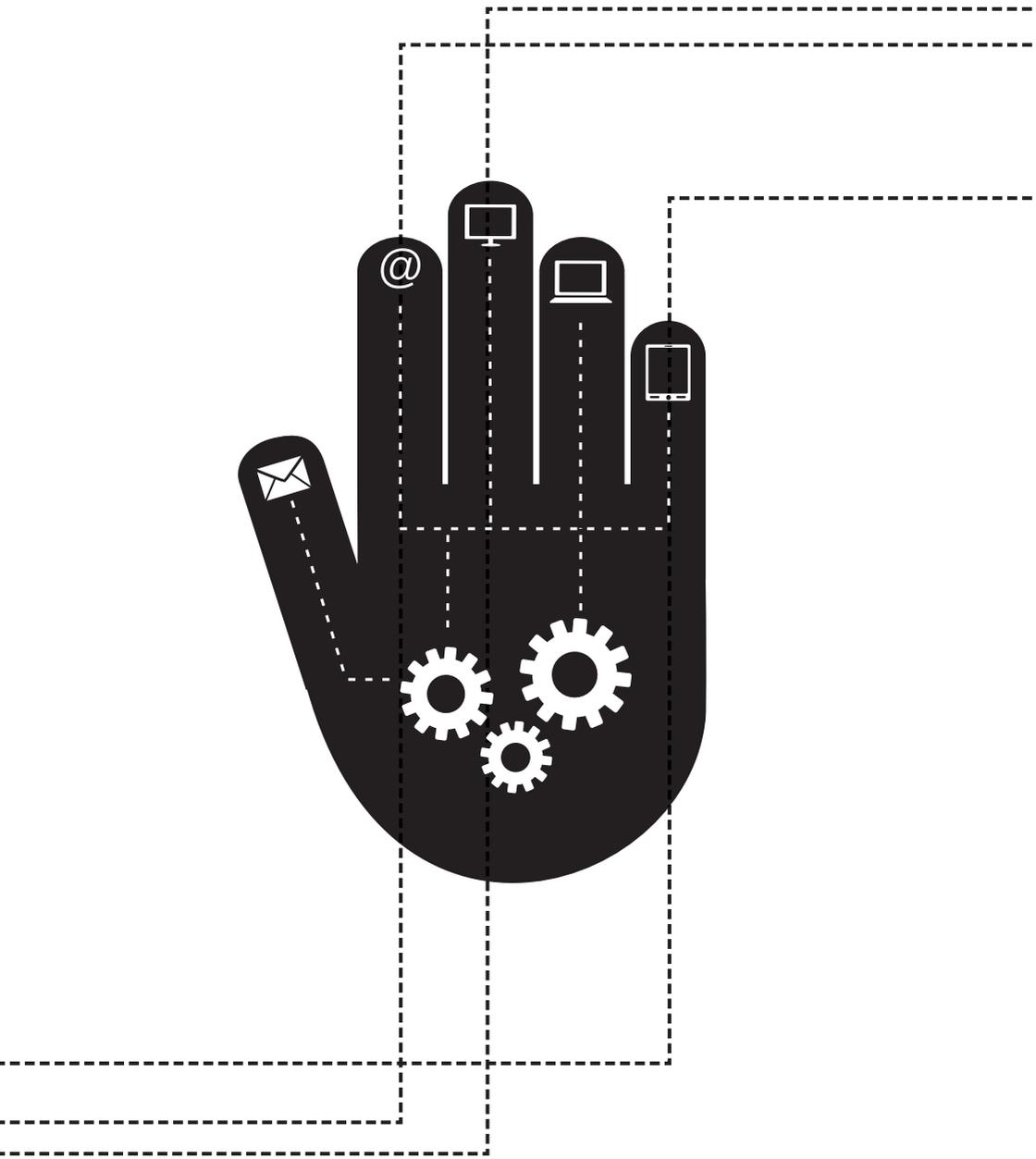
Infelizmente, ficamos em Brasília, não fomos com os demais repórteres da Agência para o Rio de Janeiro e fizemos a cobertura de gabinete da Conferência. Em minha opinião, o semestre terminou meio amargo.

Mesmo que muitos colegas de sala tenham reportado em seus ensaios a excelência da cobertura de alguns veículos como TV Globo (Jornal Nacional) e O Estado de São Paulo (Estado), para nós, jovens estudantes de Jornalismo, a ideia de repetição ficou nítida. Como leitora, e antes de tudo aspirante ao Jornalismo, senti que houve uma cobertura pasteurizada. Senti falta de um jornalismo mais interpretativo, que pudesse apontar e contextualizar ganhos da Conferência e os benefícios que tamanho custo financeiro trouxe para o cotidiano das pessoas.



Jamile Rodrigues é aluna do 6º semestre de jornalismo do Centro Universitário de Brasília. Considera-se uma quase foca. Para quem não sabe, foca é o nome dado ao jornalista recém-formado, iniciante na carreira. Jamile adora ler e tem o costume de escrever crônicas e críticas literárias. Tem vocação para o Jornalismo Público, aquele que fornece serviço e interpretação dos fatos.

Contato: jamile.csr@gmail.com



Relato de experiências: Rio +20 e o UniCEUB

Não passou em branco a Conferência das Nações Unidas realizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), em junho de 2012, no âmbito do curso de Jornalismo. Uma equipe da Agência de Notícias do UniCEUB cobriu o evento *in loco*. Além disso, alunos discutiram a cobertura da imprensa sobre a Conferência em sala de aula. Uma reportagem produzida pela Agência foi veiculada em âmbito nacional pela TV Brasil e sete entrevistas com executivos públicos e professores e cientistas foram ao ar pela Rádio UniCEUB no programa *Rio +20 em Pauta*.

O registro dessas experiências sobre a cobertura da Rio +20 está neste livro: *Relato de Experiência - Rio +20 e a Agência de Notícias Universitária*, organizado pela professora Mônica Prado com a colaboração de professores e alunos. O lançamento do livro é parte da programação do X Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão do UniCEUB, que se realiza nos dias 2, 3 e 4 de outubro de 2012.

Dentro do livro, o Projeto de Extensão que deu origem à Agência, a conformação e os princípios que regem a Agência de Notícias UniCEUB, a visão dos alunos que acompanharam a Rio +20 à distância por intermédio da leitura de material noticioso de veículos da grande imprensa, a experiência dos alunos que vivenciaram a cobertura diária do evento no Rio de Janeiro (RJ) e a reflexão de professores sobre a Agência e a cobertura de Sustentabilidade como instrumento pedagógico para o ofício do Jornalismo e os desafios profissionais.

O lançamento do livro acontece na palestra *Rio +20 e o UniCEUB*, dentro do X Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dia: 4 de outubro de 2012
Local: auditório da Biblioteca
Hora: 8h

ISBN 978-85-61990-11-4



9 788561 990114

